

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 03/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

O mês de março foi marcado pela divulgação de dados mistos sobre a economia norte-americana. Do lado da inflação e da política monetária, o CPI indicou alta de 0, e 0,4% no núcleo e 0,5% nos demais itens, ambos acima das expectativas (0,3%) .Números mistos da atividade, dúvidas sobre o impacto da agenda econômica do governo Trump e inflação ainda acima da meta, não deixam outro movimento para o FED senão o “esperar e ver o que acontece” , recado divulgado na ata da reunião do FOMC da reunião de janeiro. No fechamento do mês, as dúvidas sobre o comportamento da economia nos curto e médio prazos e da trajetória da inflação e das taxas de juros, prejudicaram a performance dos mercados de risco, os quais apresentaram perdas no período. Adicionalmente, a rotação dos investidores de empresas de “crescimento” para empresas de “valor”, também impactaram mais as empresas de tecnologia, o que fez com que a NASDAQ recuasse 4%, contra a queda de 1,4% do S&P500. O mercado global, principalmente o americano, está tentando avaliar os efeitos temporários e permanentes da política tarifária do governo Trump: se, por um lado, tarifas podem levar a um aumento do nível de preços no curto prazo, as incertezas em razão da discricionariedade desse tipo de política podem afetar a confiança dos agentes e causar desaceleração da atividade econômica.

NO BRASIL:

O Banco Central, após elevar a Selic em 100bps em sua última reunião, indicou o prosseguimento do ciclo, em um ritmo mais moderado, em sua próxima reunião. De um lado, a desancoragem das expectativas de inflação, a composição deteriorada dos índices de preços e um hiato pressionado demandariam a continuidade do ciclo para assegurar a redução da inflação. Por outro lado, a moderação incipiente indicada pelos indicadores de atividade divulgados até a reunião e a percepção de que a Selic se encontra em patamar elevado recomendariam cautela na magnitude de aperto adicional. Desde a reunião, entretanto, os dados de mercado de trabalho mostraram uma expressiva retomada. Este movimento se soma às políticas de estímulo adotadas pelo governo, cujo impacto deve se concentrar no horizonte relevante para a política monetária, e torna improvável uma desaceleração mais acentuada da atividade

RENDA FIXA:

No início do mês foi divulgado o crescimento do PIB em 2024. Foi um PIB que agradou o mercado. Se o governo pôde comemorar um crescimento de 3,6% em 2024, enquanto a mediana do Focus no início do ano indicava um crescimento de apenas 1,6%, o mercado também encontrou sinais de desaceleração da atividade, o que poderia indicar algum espaço para uma política monetária mais frouxa. O PIB do 4º trimestre mostrou desaceleração do componente do Consumo das Famílias, causada por inflação alta e

restrições ao crédito, como o teto para a taxa de juros do consignado. Os efeitos do aperto da política monetária ainda estão por se manifestar de maneira mais acentuada, razão pela qual o mercado acredita em uma desaceleração mais forte da atividade neste ano, devendo o PIB fechar 2025 com crescimento em torno de 1,8%.

RENTA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira apresentou performance excepcional em março, fechando em alta de 5,9% (IBrX), o melhor resultado desde agosto do ano passado. Só não foi melhor porque a bolsa devolveu um pouco dos ganhos nos últimos dois dias do mês, em função da percepção de um aumento da probabilidade de uma recessão nos EUA. A bolsa brasileira, assim como outras bolsas de emergentes, como a da Índia, se beneficiou de uma rotação de investidores estrangeiros, procurando alternativas às opções de maior risco na bolsa americana. Os papéis que mais se beneficiaram deste movimento foram aqueles pertencentes a setores cíclicos domésticos, como Magazine Luiza (+42,0%), Movida (+37,9%) e Cogna (+37,5%). Na outra ponta, Natura (-22,7%) sofreu por conta de resultados abaixo dos esperados

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em março de 2025 de **0,97%**, contra o **CDI de 0,96%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 3,15%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em março de 2025 fechou no campo **positivo, 0,91%**. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 2,83%**.

Por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positivo** no mês de março de 2025 de **0,98%**. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 2,49%**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 03/04/2025

Informe baseado nas fontes OCCAM, Mercer, Western, e Valor Econômico.